



Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Direcionamento pedagógico presente no ensino de ciências e matemática na pandemia de covid-19

Pedagogical guidance present in science and mathematics teaching in the covid-19 pandemic

Mayara da Silva Lopes

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0001-5410-7848>

Joyce Cristyane Pereira

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0001-8129-823X>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.8

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar o Direcionamento Pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na Pandemia de COVID-19, as dificuldades encontradas pelos professores e, principalmente, os métodos de ensino utilizados para repassar os conteúdos aos educandos. Com as aulas presenciais suspensas, foi preciso pensar em novas ferramentas pedagógicas exaradas pelos recursos tecnológicos. A internet foi o meio de interceder à oferta de ensino e minimizar os impactos na aprendizagem infligida pela COVID-19 envolvendo as tendências dessas duas áreas de ensino. Este estudo apoia-se na abordagem qualitativa com caráter exploratório. Por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório bibliográfico, o mesmo busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. A análise dos dados mostrou que os professores entrevistados não acreditam que os seus alunos vão se desenvolver de maneira adequada no ensino de Ciências e Matemática com as aulas remotas nem que a forma de ensinar melhorou. Apesar de todos os benefícios que a internet possa proporcionar ao estudo do alunado, percebe-se que muitas necessidades precisariam ser sanadas para que se tenha um ensino remoto, de fato, satisfatório.

Palavras-chave: metodologias de ensino. práticas pedagógicas. educação. pandemia. matemática e ciências. ensino remoto.

Abstract

The aim of this article is to identify the Pedagogical Direction present in the teaching of Science and Mathematics in the COVID Pandemic19, the difficulties encountered by the teachers and, mainly, the teaching methods used to transfer the contents to the students. With the on-site classes suspended, it was necessary to think of new pedagogical tools drawn up by technological resources. The internet was the means to intervene in the provision of education and minimize the impacts on learning inflicted by COVID-19, involving the trends in these two areas of education. This study is based on a qualitative exploratory approach. As this is an exploratory bibliographic research, it seeks insights and understanding about the general nature of an issue, opening space for interpretation. Data analysis showed that the interviewed teachers do not believe that their students will develop adequately in Science and Mathematics teaching with remote classes, nor that the way of teaching has improved. Despite all the benefits that the internet can provide to the student's study, it is clear that many needs would need to be addressed in order to have a truly satisfactory remote education .

Keywords: teaching methodologies. pedagogical practices. education. pandemic, mathematics and science. remote teaching.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 que pode acarretar hospitalização, dificuldade respiratória ou morte, contribuiu para o fechamento de todos os educandários, tanto da rede pública quanto da rede privada de 165 países de todo mundo.

A nova pandemia não atingiu somente o comércio mundial, mas sim todas as políticas públicas como a saúde e principalmente a educação. Várias portarias e decretos foram publicados em todos os estados do Brasil.

As discussões acerca do ensino no Brasil apresentam muitas reflexões quanto a mudança de prática. Existe uma forte negação ao ensino tradicional, entretanto quando questionados sobre as características deste ensino, os professores parecem não distinguir o correto do incorreto, sem apontar de maneira concreta as carências e defeitos desse ensino, e assim praticam o que eles dizem ir contra (GIL-PÉREZ, 2006).

Entretanto, a mudança de prática envolve não apenas o interesse particular de cada docente, mas também, as possibilidades de metodologias de ensino apresentadas durante a sua formação seja ela inicial e/ou continuada. Nesta perspectiva, o ensino pode ou não apresentar deficiências quanto a sua eficácia para com a aprendizagem.

Nesse contexto de mudança da maneira de ensinar, o presente artigo vem com o intuito de analisar as metodologias do ensino de Ciências e matemática, posteriormente de um questionamento que embasou o desenvolvimento do mesmo emergir: quais os impactos ocasionados pela COVID-19 na aprendizagem em matemática?

A mudança de prática metodológica do ensino requer de o docente se apropriar dos conhecimentos teóricos para resolver os problemas da sua prática (GIL-PÉREZ, 2006), para tanto eles devem conhecer além das teorias, os pontos positivos e negativos de sua prática para que a mudança seja coerente com a necessidade de aprendizagem dos discentes.

Essas percepções podem contribuir para o leitor, no sentido de apresentar indícios de tendências no ensino de Ciências e Matemática, ampliando novas reflexões sobre as realidades apresentadas e as possibilidades de contribuir para o desenvolvimento de metodologias didático-pedagógicas que visam bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Matérias de jornais digitais e portarias do governo auxiliaram no desenvolvimento deste estudo. Isso porque além de advertir sobre leis aplicadas à sociedade, esses canais de conhecimentos compartilham sobre as problemáticas que envolvem uma educação fora da escola física.

O presente artigo está organizado da seguinte maneira: primeiro apresentamos algumas características do direcionamento pedagógico no ensino de ciências e matemática na pandemia de COVID19, em seguida abordamos os aspectos metodológicos. Dando continuidade apresentaremos a análise dos dados.

DIRECIONAMENTO PEDAGÓGICO PRESENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA PANDEMIA DO COVID-19

Direcionamento pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na pandemia do COVID-19 são de extrema relevância para a Educação, principalmente as mais recentes, pois contribuem para a condução de um trabalho docente mais consciente, baseado nas demandas atuais da clientela em questão. O conhecimento desse direcionamento e perspectivas de ensino por parte dos professores é fundamental para a realização de uma prática docente realmente significativa, que tenha algum sentido para o aluno, pois tais tendências objetivam nortear o trabalho do educador, ajudando-o a responder a questões sobre as quais deve se estruturar todo o processo de ensino, tais como: o que ensinar? Para quem? Como? Para quê? Por quê?

Devido à matemática ser um conhecimento de natureza cumulativa, os anos iniciais de vida escolar são primordiais para a consolidação dos conteúdos básicos, que serão necessários para a aquisição dos conceitos matemáticos subsequentes. Esse processo requer uma maior responsabilidade do docente enquanto mediador da aprendizagem (NOGUEIRA; PAVANELLO; OLIVEIRA, 2016).

O Ensino de Ciências consiste em uma disciplina escolar, cuja área é de grande relevância para o aprimoramento dos conhecimentos e articulação com as vivências e experiências envolvendo o meio ambiente, o desenvolvimento humano, transformações tecnológicas entre outras temáticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais o ensino de ciência permite introduzir e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

A classe precisa aprender que a Ciências e Matemática não são perpetradas apenas de resultados, mas também de aproximações, raciocínios e elaboração de argumentos. Sugira situações de uso de estimativa e peça que os alunos explicitem em quais conhecimentos se apoiaram para calcular.

De acordo com Saviani (2003), o direcionamento de ensino do Brasil foi muito influenciado pelo momento cultural e político da sociedade, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país.

Os professores Saviani (2003) e Libâneo (1990) apontam que os principais meios de ensino usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Elas são: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

Na Tendência Liberal, Segundo Luckesi (2005), a educação brasileira, pelo menos nos últimos 50 anos, tem se identificado fortemente com as tendências liberais. Esta influência não necessariamente é percebida por muitos professores. A tendência liberal tem como fundamento a preparação do indivíduo para a sociedade, porém, como uma visão restrita sobre as diferenças de classe. A Tendência Liberal é descrita através de quatro tendências: (I) a tradicional; (II) a renovado progressiva; (III) a renovadora não diretiva; (IV) e a tecnicista.

Para Luckesi (2005), a Tendência Progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais. Postulam a compreensão da educação a partir de seus condicionantes sociais (SAVIANI, 1988). A Tendência Progressista engloba três tendências: (i) a libertadora; (II) a libertária

e (III) a crítico-social dos conteúdos.

Segundo esses autores os professores devem estudar e se apropriar dessas tendências, que servem de apoio para a sua prática docente. Não se deve usar uma delas de forma isolada em toda a sua docência. Mas, deve-se procurar analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho, com maior eficiência e qualidade de atuação. Desde a situação que surge, usa-se a tendência mais adequada. E observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências.

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

E para que a prática docente em sala de aula alcance seus objetivos, o professor deve ter as respostas para essas questões. A discussão a respeito das tendências tem uma importância prática da maior relevância, pois a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se e auto definindo-se. (LUCKESI, 1994, p.53)

Essas tendências de ensino em Ciências e Matemática, formuladas ao longo dos tempos por diversos teóricos (Saviani (2003), Libâneo (1990) e Luckesi (1994)) que se debruçaram sobre o tema, foram concebidas com base nas visões desses pensadores em relação ao contexto histórico das sociedades em que estavam inseridos, além de suas concepções de homem e de mundo, tendo como principal objetivo nortear o trabalho docente, modelando-o a partir das necessidades de ensino observadas no âmbito social em que viviam.

O conhecimento das tendências de ensino, por parte dos professores, torna-se de extrema relevância, visto que possibilitam ao educador um aprofundamento maior sobre os pressupostos e variáveis do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido cria-se inúmeras possibilidades de direcionamento do trabalho docente, considerando as suas convicções pessoais, profissionais, políticas e sociais, contribuindo para a produção de uma prática docente estruturada, significativa, esclarecedora e, principalmente, interessante para os educandos.

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo). É essencial que todos os professores tenham conhecimento aprofundado das tendências de ensino, pois elas foram concebidas para nortear as práticas pedagógicas. O professor deve conhecê-las, ainda que seja para negá-las, mas de forma crítica e consciente, ou, quem sabe, para utilizar os pontos positivos observados em cada uma delas para construir uma base pedagógica própria, mas com coerência e propriedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo utilizado para a construção deste artigo pautou-se em uma abordagem qualitativa, cujos objetivos são de caráter exploratório. A pesquisa, de caráter qualitativo, conforme descreve Lüdke e André (1986, p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o progresso do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Portanto, o ensino remoto, a despeito de proporcionar soluções imediatas para a manutenção das aulas durante a pandemia, reforçou problemas já existentes, além de estimular o surgimento de novos enfrentamentos.

Em designação da segurança sanitária, um conjunto de práticas emergenciais passou a ser seguido, com o objetivo de dar resposta imediata à necessidade de isolamento social. Santana e Sales, (2020, p. 77), discutem que essas práticas acabam por desvelar desafios e tensões que os segmentos já vinham enfrentando. A pandemia é amplificadora dessas crises, tornando-as maiores e mais complexas e, ao mesmo tempo, denunciante. Na área da educação, com o clamor pela apresentação de soluções imediatas para o desenvolvimento das ações educacionais formais em tempos de pandemia, estratégias alternativas foram ocupando espaço nas rotinas pedagógicas das escolas que precisavam acelerar para o século XXI no que diz respeito à infraestrutura física e tecnológica, mas, em sua grande maioria, permanecem nos séculos passados na dimensão pedagógica centrada na transmissão de conteúdo. (SANTANA, SALES, 2020, p. 77).

As dificuldades de acesso à internet e a falta de equipamentos apropriados para o estudo remoto, aliados à falta do auxílio do professor durante o momento da aprendizagem, têm prejudicado muitos alunos.

ANÁLISE NAS PESQUISAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Desta forma, acreditamos que a pesquisa no campo de Ensino de Ciências vem passando também por um processo de amadurecimento e que é necessário então refletirmos sobre o que tem sido feito nesta área quanto às abordagens metodológicas. A Matemática é uma ciência que nos acompanha desde os primórdios da formação da sociedade e está impregnada no nosso cotidiano, sendo necessária em grande parte das nossas ações. Para Selbach (2010, p. 24), “é uma ciência viva, apresenta-se presente no dia-a-dia de todos em muitas oportunidades, possui aplicações nas mais variadas atividades humanas, mas que serve também para a especulação e busca de respostas mais profundas e complexas”.

As pesquisas comprovaram a ocorrência de atividades que promovem a aprendizagem baseada nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos, isto é, nos seus conhecimentos prévios e, que eles sejam participantes ativos neste processo. Na pesquisa selecionada de Raupp e Grandó (2010), relatam que uma sala de aula pode e deve ser um espaço em que se possam promover experiências e o desafio de conhecer e superar os próprios limites, de trabalhar com a diversidade e de promover a apropriação do conhecimento coletivamente.

Pesquisas apontam uma mudança de comportamento das crianças em um curto período de tempo, quando os professores fazem as intervenções dirigidas. Evidencia-se neste artigo uma predominância a Tendência Progressista, visto que o foco da pesquisa, para além de sala

de aula, os professores inserem seus alunos em um contexto social para um comportamento de socialização do grupo de alunos.

Dessa forma, o ensino de ciências e matemática para esses alunos passou a ter uma relevância social e ajudá-los na sua formação como cidadãos. Entendemos que, da mesma forma, os demais conteúdos de ciências naturais podem ser abordados por meio de temas socio-científicos, superando a visão fragmentada que tem marcado esse ensino. Caracterizou o ensino contextualizado nas pesquisas deste artigo onde a Tendência Progressista fica evidente.

Também se pode destacar a força do controle da professora sobre a especificação do que é esperado dos alunos em termos de procedimentos a serem adotados na realização dos trabalhos/atividades a serem realizados, tanto em classe quanto em casa. No entanto esta clareza dos critérios de avaliação se perde quando se trata da elaboração das sínteses dos temas estudados. Aspectos que potencializam o rebaixamento do nível de exigência conceitual das aulas de ciências – hipótese anteriormente apresentada e confirmada na pesquisa. Expressando dessa maneira nas práticas pedagógicas uma Tendência Liberal de Ensino.

Quanto aos pressupostos de aprendizagem, estão pautados na ideia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança é acompanhada de outra: a de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. A criança é vista, assim, como um adulto em miniatura, apenas menos desenvolvida.

Sendo assim, tem-se consciência da importância de qualificar o processo ensino-aprendizagem, visto que a necessidade de mudar a metodologia de sala de aula é uma premência dos dias atuais caso se queira possibilitar um efetivo aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. O uso da metodologia somente com aulas expositivas é, geralmente, uma forma de que os professores se valem por não conseguirem desenvolver uma prática diferente.

Entretanto ao fazermos as análises fica evidente que vivenciamos um discurso, mas na prática é outra coisa, ou seja, falamos que fazemos, mas na realidade resultados apontam que ainda precisamos fazer e praticar o que dizemos.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

No intuito de identificar o Direcionamento pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na pandemia à luz das práticas desenvolvidas em unidades escolares públicas do município de Barra do Bugres no Estado de Mato Grosso, envolvendo as tendências dessas duas áreas de ensino, realizamos um levantamento das atividades que abordam o direcionamento no ensino de Ciências e Matemática e observações in loco. Desse modo a Escola SOS Criança que funciona como uma ONG, extensão da Escola Alberto Cruz, tem autonomia para realizar as atividades e projetos para facilitar e mediar o desenvolvimento dos alunos em casa. Professores então buscaram fazer apostila atrativas de fácil manipulação para os alunos, atividades dirigidas de raciocínio e equilíbrio, como também suporte de vídeos referentes a atividade, onde a criança desenvolva uma imagem positiva de si, estimulando capacidades de ordem física cognitiva e afetiva.

As atividades elaboradas foram desenvolvidas para orientar a aprendizagem do edu-

Atividade para refletir sobre a escrita e a leitura de números através da seriação numérica, reconhecer e identificar os numerais, organizando os números na sequência, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações, as orientações para essa atividade o aluno com o auxílio de um responsável irá observar o conteúdo onde visualmente verificará que está faltando números após essa observação o aluno irá preencher o restante da sequência numérica.

Observando a figura 3, se trabalha a ciências e a matemática dentro de uma única proposta de ensino os alunos conseguem estimular e desenvolver a leitura e a escrita como suporte para assimilação de vários tipos de conteúdo.

Figura 3 - Atividade sobre ciências e matemática



Fonte: os Autores

Esta atividade proporciona a experiência de trabalhar a sequência numérica e explorar a natureza. Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, estimular o cálculo, de modo que o(a) educando(a) consiga realizar suas atividades pedagógicas em casa, sempre com o auxílio do pai e mãe ou responsável. Para que isso tornasse possível, foram utilizados alguns recursos tecnológicos. Os professores elaboraram conteúdos atrativos, e através dos grupos de Whatsapp a comunicação entre, o professor, o responsável e o aluno são abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que por meio dos dados produzidos nas explorações bibliográficas e nas pesquisas analisadas, podemos envolver os diferentes pontos de vistas, e com isso, verificar o Direcionamento pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na Pandemia de COVID 19.

Entendemos que o produto educacional aqui relatado foi ao encontro do objetivo inicial, acredita-se que a proposta auxiliará os estudantes na compreensão do tema e contribuirá para que eles sejam disseminadores de conhecimento vinculando uma ideia de que a prática utiliza-

da em casa quer uma inovação de ensino para que seja possível alcançar a aprendizagem dos alunos.

Contudo o presente estudo pode ser visto como uma alternativa para tornar as aulas em momentos de reflexão e discussão sobre a própria realidade, criando um ambiente onde a inovação esteja presente, com propostas atuais e acentuadas em tempos de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Anna M. Pessoa de Carvalho; revisão técnica da autora: [tradução Sandra Velenzuela]. 8 ed. v. 26. São Paulo, Cortez, 2006.

GRANDO, R. C. NACARATO, A. M.; GONÇALVES, L. M. G. Compartilhando Saberes em Geometria Investigando e Aprendendo com Nossos Alunos. Educação & Sociedade (cedes) v. 28, n 74 (jan/abr 2008). Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/256>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. Didática, São Paulo, editora Cortês, 1994.

_____. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

vol.18 no.4 Bauru. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132012000400004>>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino

Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em 12 de agosto de 2021. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B.. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. Revista Interfaces Científicas. Aracaju, v.10, n.1, p. 75 – 92, 2020.

SELBACH, S. , (Superv.) Educação física e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021